



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Prevalência de doenças crônicas em idosos não institucionalizados

Catão, Maria Helena Chaves de Vasconcelos

Silva, Ayonara Dayane Leal

Santiago, Anna Kássia Tavares Alves Chaves

Santos, Érika Felix da Silva

Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba –

mhelenact@zipmail.com.br

Área temática: Atenção integral a saúde: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1983) classifica a população da terceira idade de acordo com o desenvolvimento do país, no qual o indivíduo está inserido. Em países desenvolvidos, são aqueles indivíduos com idade de 65 anos ou mais, e em países em desenvolvimento, indivíduos com 60 anos ou mais. As doenças crônicas são definidas como qualquer condição prolongada, que dure mais de que três meses, geralmente progressivas e não curáveis, em sua maioria podem ser controladas por terapêutica medicamentosa e mudança de hábitos, ocorrendo com maior frequência em idosos. As mais comuns nos idosos são as respiratórias, condições coronárias, debilidade renal, doenças cardiovasculares, artrite, distúrbios emocionais ou psicológicos como ansiedade e depressão e endócrinos como a



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

diabetes tipo dois . Tendo em vista a importância do conhecimento sobre as doenças sistêmicas que afligem os idosos, a pesquisa teve como objetivo verificar quais são as doenças crônicas com maior prevalência nos idosos cadastrados no Centro de Convivência de Campina Grande/PB, bem como a percepção sobre saúde geral, consumo de medicamentos e a frequência de higiene bucal diária desse grupo de idosos não institucionalizados. **METODOLOGIA:** A amostra foi constituída por indivíduos de ambos os gêneros, com sessenta anos de idade ou mais, participantes do centro de Convivência do Idoso da cidade de Campina Grande-PB. A técnica de amostragem foi à aleatória simples, e a amostra foi de 230 idosos. As variáveis adotadas foram: sexo, faixa etária, estado civil, renda individual, grau de instrução, frequência de higiene bucal, presença de doenças crônicas e consumo de medicamentos. Os dados foram coletados através de questionário em todos os sujeitos do estudo e submetidos à análise descritiva pelo programa estatístico Epi-Info versão 6. **RESULTADOS:** O total da amostra foi 230 idosos, dos quais 80,0% eram mulheres e 20,0% homens. A faixa etária variando de 60 e 87 anos, com maior predomínio do grupo etário de 71 a 80 anos (38,4%); A doença mais prevalente foi à hipertensão arterial(60,4%) , seguida da osteoartrose (27,0%), osteoporose (24,8%), diabetes(17,8%) e doenças respiratórias(16,1%). Verificou-se que 82,0% dos idosos tomam pelo menos um medicamento para doença crônica. 45% dos idosos classificaram sua saúde geral regular e 34,1% deles a classificaram

como boa. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo, conclui-se que é imprescindível o conhecimento do profissional da área de saúde quanto à saúde geral de idosos, em virtude das possíveis interações medicamentosas e complicações clínicas que podem ocorrer no tratamento médico-odontológico.

Palavras-chave: geriatria; idoso, doenças crônicas saúde do idoso.